



Prezados Senhores,

Para conhecimento e para pensar...

Usualmente, quando se quer falar da importância do setor de seguros no Brasil, é costume citar determinados indicadores econômicos - por exemplo, faturamento, reservas, participações no PIB, etc. Entretanto, é relevante também lembrar que, por operar com micros e pequenas empresas, o segmento proporciona um bom volume de empregos.

O caso da distribuição de produtos é um exemplo. Em uma estimativa inicial, podemos fazer as seguintes contas.

- Segundo o último PECS (Perfil das Empresas Corretoras de Seguros), concluído em 2012 pelo Sincor-SP, para avaliar as empresas nesse Estado (ver [http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/Caderno\\_PECS\\_19-07-12.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/Caderno_PECS_19-07-12.pdf)), havia, em média, 4 pessoas trabalhando em uma empresa corretora (incluindo aqui o corretor de seguros). Esse número tende a aumentar uns 10 a 15% quando nos dirigimos para menores centros urbanos (mas, por prudência, vamos manter o valor original).
- Aproximadamente, existem 27 mil empresas corretoras de seguros e 53 mil corretores pessoas físicas.
- Assim, evitando dupla contagem (já que os corretores que possuem empresas aparecem nas duas listas), extrapolando os números do Estado de SP para o país, e lembrando que, na maioria dos casos, a empresa corretora só tem um corretor registrado, calculamos:
- Mão de obra =  $27 \text{ mil} \times 4 + (53 \text{ mil} - 27 \text{ mil}) = 134 \text{ mil}$  trabalhadores.

**Ou seja, a distribuição de seguros no Brasil gera, no mínimo, 130 mil empregos diretos.**

Um aspecto social a ser destacado.

Cordialmente,

Francisco Galiza.

<http://www.ratingdeseguros.com.br>

<http://twitter.com/ratingdeseguros>